

Projeto Semente: cidadania ambiental em oficinas sobre reciclagem e preservação do ecossistema na Turma do Ique¹

Franciele TIGGEMANN²

Caroline FLORES³

Elise Fischer DRYER⁴

Maica Lauana CORD⁵

Liliane Dutra BRIGNOL⁶

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O Projeto Semente, desenvolvido através da disciplina de Comunicação e Cidadania, do 5º semestre dos cursos de Comunicação Social – Relações Públicas da UFSM, buscou proporcionar um espaço de reflexão e participação sobre cidadania ambiental, entre as crianças e os adolescentes participantes da Turma do Ique, através do desenvolvimento de um oficina e de material informativo relacionado. A consolidação desta prática deu-se a partir da percepção de que a construção social e cidadã se inicia desde os primeiros anos de vida da criança em seu cotidiano e deste modo, o Projeto elencou conceitos como, a educomunicação, a partir de fundamentos teóricos de determinados autores, para que as ações realizadas e repassadas aos pacientes da Turma do Ique tivessem um resultado positivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania Ambiental; Educomunicação; Sustentabilidade; Turma do Ique.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Convivência da Turma do Ique é uma instituição voltada para cuidar de crianças e adolescentes com câncer. Ele existe há 25 anos e localiza-se dentro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ao lado do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). A diretora da instituição é a Prof^a. Dr^a. Beatriz Silvana da Silveira Porto e

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Relações Públicas, RP 06 Projeto de assessoria de comunicação para o Terceiro Setor (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas, email: francitiggemann@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas email: carol.moraesflores@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas email: lise.dryer@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas email: maicacord@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas, email:

lilianebrignol@gmail.com

além dela, funcionários e voluntários colaboram para o bom funcionamento da unidade.

A história da Turma do Ique iniciou-se no ano de 1992, quando foram criados dois manuais para orientar portadores de leucemia, familiares e amigos, feitos por iniciativa do Serviço de Hematologia-Oncologia do HUSM, do Curso de Desenho Industrial e da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM. O personagem principal da história era um menino chamado Ique, que era portador de leucemia e sofria por não poder fazer o que mais gostava: ir à escola e brincar com os amigos.

As atividades da Turma eram realizadas no CTCriaC-HUSM (localizado dentro do Hospital Universitário de Santa Maria). Porém, com o tempo, houve a necessidade de ampliar esse espaço. No ano de 2007, foi feito um projeto e inaugurado o Centro de Convivência da Turma do Ique, com amplo salão de recreação, auditório, sala de informática, espaço para biblioteca, artesanato, consultórios, cozinha e banheiros.

Os pacientes atendidos na Turma do Ique possuem entre zero e vinte anos. Na parte da manhã, geralmente muito cedo, crianças e adolescentes de diversas cidades chegam ao Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), juntamente com seus pais ou parentes, para realizar exames periódicos referentes à doença. Porém, só é possível saber o resultado destes exames próximo ao horário do meio dia, o que acarreta em um tempo vago, de várias horas, onde as crianças necessitam de um passa tempo. Deste modo, estes pacientes são levados ao prédio da Turma do Ique e ali permanecem até receberem o resultado do exame.

Deste modo, a proposta do Projeto Semente foi de proporcionar uma oficina para as crianças que frequentam o local, unindo a educação ambiental, educomunicação, sustentabilidade e cidadania. Procuramos realizar uma atividade que ofereça contato direto com a natureza, através do plantio e cultivo de plantas medicinais em uma horta suspensa, utilizando garrafas PET, pelo princípio da reciclagem. Deste modo, o nome elencado ao Projeto, denominado Semente, provém de uma metáfora, em que os pacientes da Turma do Ique, são sementes, as quais podem melhorar o mundo, fazendo a sua parte. Como também, da semente que nós, grupo de trabalho, deixamos para eles, em que, esta oficina, possa ter sido um ponto positivo para melhorar o dia destas crianças e adolescentes.

2 OBJETIVO

O Projeto Semente foi trabalhado a partir de um objetivo geral, como também, de alguns específicos. A seguir, a descrição destes:

Geral

Proporcionar um espaço de reflexão e participação sobre cidadania ambiental entre crianças e adolescentes participantes da Turma do Ique através do desenvolvimento de oficina e material informativo relacionado.

Específicos

- Explicar de forma lúdica o que é o meio ambiente e tudo o que ele envolve (seres vivos, água, lixo);
- Desenvolver atividades divertidas e explicativas através de oficina sobre o meio ambiente, com temas como reciclagem e preservação ambiental;
- Criar uma horta suspensa com materiais recicláveis e mudas de plantas medicinais para estimular o envolvimento das crianças e adolescentes com a causa ambiental;
- Criar um manual sobre como confeccionar a horta suspensa, para que os pacientes e também outras pessoas, possam realiza-la em suas casas.

3 JUSTIFICATIVA

Como as crianças e adolescentes realizam uma viagem extensa e ainda assim, chegam cedo ao Hospital, após realizarem os exames, o cansaço acaba atingindo-os. Assim, a Turma do Ique disponibiliza o local e objetiva que as horas que os pacientes passam no local tornem-se momentos divertidos e o Projeto Semente procurou diversificar o dia destes pacientes através das atividades desenvolvidas.

Proporcionar às crianças e adolescentes a capacidade de descobrir a cada dia um pouco mais de si, e também do mundo, é outro objetivo da Turma do Ique. A partir de diversas atividades e projetos realizados, as crianças e adolescentes podem desenvolver habilidades, que muitas vezes, são esquecidas ou ignoradas, pela própria criança, pelo fato de ter uma doença e concluir que essa impede a realização de muitas atividades.

Com a parceria de profissionais dedicados e atenciosos, ser símbolo de luta e esforço incansáveis no combate ao câncer infantil é a missão que a Turma do Ique possui. Além disso, ver a felicidade dos pacientes nos momentos em que permanecem no local é de extrema importância, fazendo com que a vontade de estar ali só aumente, fator este que impulsionou ainda mais o querer de criar e executar o Projeto Semente.

A partir disso, vale ressaltar a importância da Educomunicação, a qual estabelece que a educação deve ser horizontal, fazendo com que ambos os lados da comunicação

possam ter autoridade para expressar as suas opiniões, criando assim, um diálogo. SOARES (2008, p.07) afirma,

Entendemos que fazer educomunicação ou realizar práticas educamunicativas, na medida em que isto quer dizer construir um novo discurso, é experimentar uma outra forma de convivência social. Aliás, a educomunicação, do nosso ponto de vista, é, antes de tudo, uma proposta de organização social essencialmente diferente dessa em que estamos inseridos.

Deste modo, as crianças e adolescentes, quando estão em tratamento no Hospital Universitário, precisam ocupar o tempo, até mesmo como uma válvula de escape, pois muitas vezes o tratamento é intenso, deixando-os deprimidos. Pois, todos os dias a Turma do Ique recebe a visita de crianças e adolescentes vindos de diferentes cidades do Rio Grande do Sul e muitas delas viajam horas para chegar a Santa Maria, deixando de ir à escola, conversar com os colegas e estar junto da família.

Ou seja, a construção social e cidadã, que se inicia desde os primeiros anos de vida da criança em seu cotidiano, é um processo no qual tanto fatores ambientais como os de cunho social, na realidade do indivíduo, se tornam relevantes. Pois,

O ser humano em desenvolvimento não somente se relaciona com um ambiente natural particular, mas também com uma ordem cultural e social específica, que é mediatizada para ele pelos outros significativos que o têm a seu cargo. Não apenas a sobrevivência da criança humana depende de certos dispositivos sociais, mas a direção de seu desenvolvimento orgânico é socialmente determinada. (BERGER E LUCKMANN, 1985, p. 71).

Deste modo, o Projeto teve o intuito de envolver as crianças e adolescentes que passam o dia na Turma do Ique, para que eles tenham uma nova experiência, algo que irá acrescentar aprendizado seu conhecimento geral e na sua vida. Concomitante a isso, uma distração enquanto esperam seus resultados dos exames ficarem prontos. Como o meio ambiente é uma questão relevante e que se pode trabalhar questões como solo, plantas, reciclagem, procuramos, através da horta suspensa, conscientizá-los da importância da preservação do meio ambiente e estimular que reflitam sobre aquilo que já fazem e o que poderão fazer a partir daquele dia. Neste aspecto é importante ressaltar sobre a questão da comunicação como dimensão da cidadania. Pois, é a partir da cidadania ativa que o cidadão passa a fazer parte dos assuntos públicos e é a comunicação que assume um papel fundamental nas mais variadas discussões da sociedade. Tiene (2005, p. 70) defende que “[...] quanto mais comunicação, mais cidadania, e quanto maior e mais qualificada a

cidadania for em uma sociedade, mais comunicacional ela será, pois estará estabelecida entre os sujeitos uma relação horizontalizada”.

Deste modo, de acordo com Sacristán (2002, p.148), outro fator que deve colaborar na construção do cidadão é a educação, estimulando qualidades necessárias para o exercício ativo e responsável de seu papel, como membro da sociedade. Repensando esta ideia e englobando a área educacional num contexto de maior visibilidade da sua importância, retoma-se um termo já citado anteriormente, a educomunicação, um novo meio ou método que conta com o apoio da comunicação social, buscando a intervenção social. Segundo Soares (2004), a comunicação deve ser aberta e franca e a educomunicação vem para rever determinados conceitos tradicionais da comunicação, a qual, em certas vezes, existe somente para persuadir ou prevalecer a imagem de determinado ser.

Em relação a conscientização ambiental, pode-se dizer que através de práticas educacionais, essa realidade torna-se mais próxima e mais facilmente compreensível pelas crianças, principalmente. Atividades como a desenvolvida neste Projeto, com auxílio de práticas comunicacionais e cidadãs podem “[...] induzir reflexões no sentido de uma progressiva aproximação do social e do natural, do homem e do ambiente, do local e do global, do pessoal e do público [...], do desenvolvimento sustentável e do conhecimento sustentável, do técnico e do cotidiano” (SANTOS, 2005, p. 76).

Portanto, sabendo que o desenvolvimento particular da criança se dá no contato com o conhecimento adquirido no meio social, as práticas que a aproximem do meio natural poderão remeter em um futuro onde tudo que é ambiental faça parte desse cotidiano social de forma sustentável e consciente, enfatizando o respeito e mais harmonia com o que é da natureza.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O presente projeto buscou se referenciar nos princípios da educomunicação, proporcionando a participação das crianças e adolescentes na proposta de trabalho, como também, a realização de um diálogo entre autoras do Projeto e pacientes da Turma do Ique. Outro enfoque destacado foi a importância de preservar o meio ambiente, a partir da cidadania ambiental e da sustentabilidade.

Estes fatores influenciaram na metodologia utilizada para a elaboração e aplicação de uma oficina prática realizada pelas alunas com as crianças e adolescentes presentes no dia escolhido na Turma do Ique. As próprias alunas ministraram o workshop que além de

discutir a temática do meio ambiente e reciclagem resultou na fabricação de uma mini horta suspensa, produzida pelos pacientes. Todas as atividades desenvolvidas durante o workshop foram fotografadas e, a partir desses registros, foi produzido o mini manual “Como fazer sua própria horta suspensa – Turma do Ique”.



Autoras do Projeto explicando sobre a importância de preservar o meio ambiente
Créditos: Franciele Tiggemann



Parte final do manual, com autoras e pacientes da Turma do Ique
Créditos: Caroline Flores

Os materiais utilizados, como garrafas pet, terra, plantas medicinais, corda, além do manual que foi elaborado após as atividades, foram comprados pelas alunas participantes do Projeto, ou doados por instituições e empresas que apoiaram o desenvolvimento e execução do mesmo. Portanto, o Projeto contou com a parceria do Jardim Botânico da UFSM (com a doação de mudas) e o Colégio Politécnico da UFSM (com doação de terra).

A seguir, a tabela com as etapas do Projeto, as atividades que foram desenvolvidas e o responsável por cada uma delas:

Etapas	Atividades	Responsáveis
1.Planejamento	- Pesquisa dos conceitos norteadores do projeto - Elaboração da miniaula; - Arrecadação dos materiais; - Contato com o responsável pela Turma do Ique	Elise, Franciele, Maica.
2.Workshop	- Miniaula - Construção da horta-suspensa - Produção das fotografias - Pedido de autorização de imagem aos pais	Franciele, Maica, Caroline.
3.Manual	- Escolha dos materiais; - Produção Gráfica; - Impressão	Elise, Caroline.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A atividade desenvolvida pelas alunas Elise Fischer Dreyer, Franciele Tiggemann, Maica Lauana Cord e Caroline Flores, do 5º semestre do curso de Comunicação Social - Relações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria, na Turma do Ique, como já citado, foi uma oficina de como elaborar uma horta suspensa através de produtos recicláveis, além de realizar uma conversa com as crianças abordando temáticas como sustentabilidade, meio ambiente, consciência ambiental e a própria reciclagem.

A ação ocorreu no dia 16 de junho de 2015, iniciando às 9 horas e 30 minutos, com cinco crianças de idades variadas. Primeiramente, foi explicado de forma lúdica, como preservar o meio ambiente, sendo que, no momento em que os pacientes fazem a sua parte como cidadãos, estão ajudando melhorar o lugar em que vivemos. Pois, todos os indivíduos que fazem parte de uma sociedade possuem, assim como os deveres, direitos garantidos por lei. Para o público infantil essa realidade não é diferente. Além dos direitos essenciais como saúde e alimentação, a educação é um dos requisitos primordiais de cidadania.

Após, foram entregues folhas para serem coloridas com a cor correta das latas de lixo para cada tipo de material, sempre interagindo com eles, explicando e esclarecendo dúvidas enquanto eles coloriam, com o objetivo de viabilizar momentos de bem-estar e de autoconfiança, ao mesmo tempo que desperta a consciência ecológica e ambiental nas crianças e adolescentes participantes.

Ao longo da oficina foram chegando mais crianças e passamos a construir a horta suspensa em conjunto com todas elas. Pedimos para cada uma delas escolher algumas plantas e assim todas foram ajudando a retirá-las do saquinho plástico e colocar nas garrafas. Depois de pronto convidamos as crianças para colocar a horta no lugar, a qual foi instalada na parte dos fundos da Turma do Ique em árvores, amarrada com cordas.



Material (garrafas PET e fio) para a Horta Suspensa
Créditos: Maica Lauana Cord



Plantas para a Horta Suspensa
Créditos: Maica Lauana Cord



Momento de demonstração sobre as etapas de como criar a Horta Suspensa
Créditos: Franciele Tiggemann

Os trabalhos realizados no workshop foram registrados pelos próprios integrantes do grupo, em que também foram tiradas algumas fotos com as crianças e foi solicitada a autorização aos pais para o direito de imagem. Estas fotos foram anexadas ao mini manual sobre educação ambiental, englobando os benefícios de cada planta medicinal utilizada na horta suspensa e como eles podem aplicar em suas casas, o que foi aprendido na oficina, através de materiais recicláveis, em especial, a horta suspensa, a qual foi o produto comunicacional deste projeto.



Capa do Mini Manual



Descrição das etapas da Horta Suspensa (página seis do Mini Manual)



Demonstração das etapas de criação da Horta Suspensa, a partir de fotos realizadas no dia da execução do Projeto (Páginas sete e oito do Mini Manual)

Créditos: Elise Fischer Dryer (fotos); Caroline Flores (Construção do Mini Manual)

6 CONSIDERAÇÕES

A execução deste Projeto foi muito válida, pelo motivo de trabalharmos com crianças portadoras de câncer, o que acarreta em uma ampla necessidade de cuidados para interagir com elas. Assim, foi necessária muita atenção em cada detalhe planejado para este projeto para que tudo saísse como desejado. Primeiramente existia o receio de ocorrer algo errado durante a execução deste e a interação com as crianças, mas elas foram muito receptivas e participaram da oficina, demonstrando interesse e vontade de realizar as atividades propostas.

Além disso, fomos muito bem recebidas pela direção, pelos funcionários e também pelos pais das crianças que acompanharam toda a oficina e gostaram muito das atividades. Todos concordaram com que os filhos pudessem aparecer nas fotos, como também ficaram muito motivados com a ideia de criar um mini manual sobre a horta suspensa.

A única dificuldade que obtivemos foi referente ao período em que as crianças chegam e permanecem no Ique. Este tempo é indeterminado, sendo que algumas chegavam depois e outras saíam durante a oficina, pelo motivo de dependerem de transporte para retornarem às suas cidades. Mas isto não impossibilitou de realizar um trabalho positivo, pois no tempo em que permaneciam conosco foi muito válido.

Todo este processo de conhecer a Turma do Ique, escrever o Projeto, executá-lo e depois realizar o relatório dele, fez com que o nosso grupo pudesse ter uma nova oportunidade de conhecer um pouco do mundo de crianças que são portadoras de câncer e como é bom interagir e conversar com elas. Além disso, iniciou-se a vontade de trabalhar com outros projetos neste rumo, como também, conhecer ainda mais sobre os assuntos relacionados a educomunicação.

O Mini Manual foi entregue à Turma do Ique, com diversas cópias e estas estavam e ainda estão disponíveis para todos os pacientes que quiserem fazer uso deles. A partir de conversas informais, com os funcionários da Turma do Ique e com alunos de outros cursos que também estão realizando atividades no local, detectou-se uma grande importância da execução do nosso Projeto, pois houveram muitos elogios e as lembranças são de cunho positivo. A Horta Suspensa continua fazendo parte do pátio da Turma do Ique, na qual funcionários, como também, as crianças e os adolescentes continuam regando-a para que outros pacientes possam conhecer este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SACRISTAN, J. G. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, M. E. V. M. **Que educação? Para que cidadania? Em que escola? Tomo II: Que Cidadania?** Lisboa: Santos-Edu, 2005.

SOARES, D. **Educomunicação – O que é isto?** Gens, Serviços Educacionais. 2006. Disponível em www.portalgens.com.br. Acesso em abril de 2016.

TIENE, I. **Comunicação, cidadania e controle social na gestão pública**. In: BEZZON, Lara Crivelano. **Comunicação política e sociedade**. São Paulo: Alínea Editora, 2005. p. 65-73.